

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

## Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha.....	9000 "
Anno com estampilha.....	25000 "
Estrangeiro (por anno).....	75000 "
Numero avulso.....	40 "

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

## Annuncios e comunicados

Por cada linha..... 40 reis  
Repetições, cada linha..... 20 "  
A assignatura é paga adiantada.  
Os escriptos enviados á redacção sem o não publicados não se restituem.

## O "Vimaranense"

Acceita e agradece reconhecido qualquer comunicação de interesse publico que lhe seja feita.

Guimarães 12 de Novembro de 1899

## De passagem

\*\*\*

Não está nos seus dias felizes a poderosa Gran-Bretanha. Numerosos filhos seus tem pago com a vida as arrogancias e ambições dos «lords», seus amos, que julgando-se superiores a todos os direitos da justiça e da razão pretendem esmagar o pygmeu e impôr condições humilhantes e vexatorias aos pequenos povos.

Por isso o Transwaal, republica pequena e de recente data, que vivia pacificadamente e alheia a todas as tricas da politica internacional, encontra-se actualmente em armas lutando contra a Gran-Bretanha, a rainha dos mares e das colonias. O seu povo humilde e honrado nasceu para o trabalho e não para sonhar com grandes dominios que podessem enriquecer a coroa de seu Estado. Vivia sosinha, isolada dos grandes centros commerciaes, a um cantinho da Africa-Sul, trabalhando pela sua prosperidade.

Não lhe passava pela mente a ideia d'uma guerra com qualquer potencia europeia, para assim poder alargar o seu territorio.

Proferia viver pequena e esquecida das grandes nações passar despercebida aos olhos dos estadistas gananciosos e conservar-se sempre n'uma attitude pacifica que lhe augmentaria a felicidade do seu paiz.

Possua o sentimento da nobreza. Não requestava grandes territorios e só ansiava pela paz que faria a sua felicidade.

Mas alguém houve que

não pensou assim.

Foi a Inglaterra, a nação maritima por excellencia, que tendo nos olhos a cubica abjecta das grandes expansões colonias, sahio ao encontro da nação pequena e rica, pretextando rasões inadmissiveis e condemnaveis.

Mostrou-lhe quanto valia e de que era susceptivel se não fossem attendidas as suas reclamações «extemporaneas». E o Transwaal, sempre pequeno e heroico, quiz evitar a guerra.

Mas a Gran-Bretanha que ambiciona minas d'ouro e de diamantes, não se satisfiz com as allegações plausiveis da republica sal-africana e declarou-lhe guerra.

O Transwaal ainda fez esforços supremos para que as coisas tomassem uma solução honrosa para os dois paizes: mas a Inglaterra tudo desprezou.

Querida guerra a todo o custo.

Então a «guerra!»—bradou o Transwaal, sedento de justiça!

E n'esse momento lá estão a bater-se os dois exercitos, nas escabrosas montanhas africanas.

Os «boers» tem-se mostrado d'uma heroicidade inaudita. Grande numero de ingleses tem sido varados pelas balas inimigas, pagando assim os desmandos des Cecil Rhodes e Chamberlain. O povo «boer» vai dia a dia ganhando terreno, conquistando com enorme bravura aos seus adversarios e tambem vai ganhando as sympathias de todas as nações civilizadas.

O final do malfadado seculo XIX, ainda nos prepara grandes surpresas.

Parece-nos que a guerra «anglo-boer» é o rastilho d'uma conflagração geral.

A França, aliada á Russia, tenta obstar á marcha pernicioso da Gran-Bretanha no Celeste Imperio e criar-lhe dificuldades na Persia.

A Inglaterra, receando isso, ordenou a concentração

das suas forças navaes no golpho persico e em Gibraltar. Mas isto não é tudo.

Os Estados Unidos, á ultima hora, pronunciaram-se abertamente em favor da Gran-Bretanha, apoiando-a em tudo contra a aliança Franco-Russa. E Alemanha? Ficará na expectativa, aguardando a occasião propicia para se inclinar para qualquer dos lados? Ou conservar-se ha neutra até final? Não se sabe.

No entanto, Guilherme II é homem perspicaz e jogará pela certa

Das restantes nações que formam a triplice—aliança, nem se falla.

Estão esquecidas, olhando para todo este movimento, sem soltarem um grito, sem pronunciarem uma palavra.

Realmente é significativo este silencio por parte da Italia e Austria-Hungria.

Mas ellas lá se entendem: So procedem assim, é porque tem rasões para isso.

Ninguém como ellas melhor sabe o que lá vae por casa.

E quaesquer conjecturas que se façam, são descabidas.

Esperemos, pois, por esses acontecimentos que, a realizarem-se, traduzir-se-hão n'um pesado lucto universal.

Al-berto.

## HARPEJOS POETICOS

\*\*\*

## RECORDAÇÃO

Porque triste e pensativo  
Trago eu o ser e monte?...  
Porque... mais morto que vivo,  
N'um soffrir sem lenitivo  
Tudo me passa indifferente?

E porque em noites escuras,  
Perdido na solidão,  
Vou desfilando amarguras,  
Tristes como sepulchras  
Ou como as do coração?...

E que o teu olhar creança,  
A doce luz dos teus olhos  
Fez-me entrever uma esperança  
Que se desfez em abrolhos:...

Villa Real, 11—11—99.

BLACK.

## Carta de Vizella

Vizella, 9 de novembro de 1899.

(Do nosso correspondente)

Pede-me V., sr. redactor, uma das minhas apreciaveis cartas vizellenses para o seu muito conceituado «Vimaranense».

Sim, lembro-me que outrora para ahi escrevinhei meia duzia de insipidas epistolae, mas foi nos aureos tempos em que a minha amada Vizella dava signaes de vida, em que resfolegava como os rapazes na innocencia dos seus brinquedos, em que ella estava á cubna, com os seus mil hospedes padecentes.

Então, qualquer coisa havia a dizer, porque os males da garganta e os rheumaticos facilmente se esqueciam nas provocadoras danças do hotel do Padre ou do meu amigo João de Freitas, que são, na minha humilde opinião, os mais concorridos e os que mais divertimentos fornecem aos seus hospedes. Houve noites de belleza surpreendente n'estas magnificas thermas.

Uma noite, ah! noite de encantos!—faz-me occorrer o *Lembra-te Elysa*—o Theophilo convidou-me para ir com elle até ao hotel do Padre, cujo proprietario actual dizem ser o sr. Lobato, cavalheiro da maior delicadeza e da mais devotada sinceridade. Eu não conhecia o sr. Lobato ainda. Apresentado por o meu amigo Theophilo, o digno proprietario do hotel recebeu-me galhardamente e offereceu-me logo chá, coisa de que gosto muito e a que me afixei em pequeno.

Isto foi, pouco mais ou menos, pelas 10 horas. Servido o chá, conduziu-me o sr. Lobato a um vasto salão, e ó deslumbramento! que fulgôr, que delirio! Ao som de um piano, pulsado por setineas mãos d'uma formosissima dama, valsavam outras, todas soberbas d'encantos, enlaçadas na delicada cintura, cada qual pelo seu gentil cavalheiro. Seus rostos eram de prata, de neve as lozetas. As projecções da luz n'aquellas entidades femineas valsantes formavam verdadeiros kaiteoscopios de brilhantes.

Aquillo tudo, na expressão semi-nephelibata do meu amigo Theophilo, devia definir-se: *Almas feitas d'estrelas em vasos de diamantes*. Emphatica expressão, sem duvida! Apesar do seu nephelibatismo, tenho pena que não fôsse produção d'um

psychologico momento meu eufusiastico. Que calefrios, que transportes! Sobrenatural aquella noite! Se Thomaz Ribeiro tivesse dito: *O noites de Vizella, ó noites de poesia...* seria mais magoetico a sua poesia. Que momento supremo d'improvisada eloquencia para mim, se por minha sorte eu tenho levado a sobre-casaca e as luvas!... Ah! eu não resistiria n'aquella á conquista d'um triumpho oratorio. Que delicadissimas palmas batidas por aquellas angelicas mãos, e que sorrisos de delite desabrochados n'aquelles labios de corall... Era momento azado para as gloriosas ovações da palavra. Porém... *tacc. Boute...*

Mas agora que Vizella expirou, agora que jaz como n'uma solidão tumular, agora que as raas são varridas pelas aguas pluvias que não pelos vestidos roçagantes das formosas damas, agora que só aqui reina a tristeza dos violões do outomno, o que é que me pôde despertar a mim para a fama jornalística, na humilde qualidade de correspondente de Vizella para o «Vimaranense»?

A politica, as eleições, essa trombeta magna que até desperta mortos, até essas tem a paralytia do coxo do evangelho. O sr. João Franco continua a ser o deputado por Guimarães. Nós, os progressistas, não lhe disputamos a palma... do martyrio. Pois que sua ex.<sup>a</sup> seja um bom representante d'estes bons vimaranenses, á altura da gravidade das circumstancias. Que sua ex.<sup>a</sup> não seja como foi na passada legislatura um deputado progressista por Amares, meu querido concelho natal, que nas duas sessões parlamentares teve a rara habilidade de olhar para aquillo tudo como o boi olha para palacio.

Não abria o bico!!!... Amares está mesmo como d'antes! Mas, ah! abençoado silencio o d'aquelle deputado! que se elle falla, Amares ainda estaria pior!!!

Porém, o sr. João Franco, a quem se não podem contestar as qualidades de bom estadista, saberá interpretar bem a vontade do povo que o vae eleger, sem opposição, e esta terra, que agora é tambem minha, terá aquillo de que precisa.

Uma das assembleias electoraes, este anno, é no edificio escolar cá da minha parochia, S. Martinho de Conde. Não offereço aos queridos electores o tradicional carneiro com batatas, porque não possuo os rebanhos que em tempo de festa lhe me offerece

Desse meus bons desejos o meu silencio, pois, para honra do meu peido, não vou á terra nem peço a ninguém que vá.

Já se vê que farte, sr. redactor. Mas se me estendi, foi porque v. ex.<sup>a</sup> chama apegos as minhas cartas. E se me agora não escrevo mais é porque não tenho quê. Também me está a chegar a pequelle as mãos, porque já vou ficando um feio regular, este pânico humido da tuberculose. E aqui está também uma das razões porque não posso gabar o gosto dos meus amigos abbades de Gandarella e Serzedillo, indo hontem para banhos, para a Povoá. Pois que suas revd.<sup>as</sup> voltem breve, fresquinha, e mesmo porque eu não posso trisar os alcanis que dão para Gandarella, freguezia que ficou a meu cargo. Sou gordo demais para semelhantes estupadas.

Adeus, sr. redactor; se não semsaborica prosa serve para o sr. «Vimaranense», posso de vez em quando fornecer-lhe alguma, porque tenho bastante sortimento. Posso-lhe conseguir alguma de mais fina qualidade, manufacturada em casa dos melhores grammaticos e dictionaristas, mas tenho de alaa com mais vagar. O em bruto que ora remetto foi fello muito á pressa, porque tenho de fazer fornecimento a mais dous jornaes bracharenses.

R. V.

## PIRUETAS

Adeus mundo! Adeus! Adeus!  
 Bem vaes ser scangalhado  
 Confundido, amarrado  
 Por um cometa brejeiro...  
 Eu por mim não gosto nada  
 D'esta medonha piada  
 E protesto n'um berreiro

Não quero morrer ainda  
 E se tudo hade acabar  
 Posso ao menos cá ficar  
 Por mais uns dias sequer;  
 E depois posso p'ra lá  
 Mandar noticias de cá...  
 O que eu não quero é morrer...

Depois no mundo sósinho  
 E' que eu faço um figurão:  
 Sou rei, sou papa e sultão  
 Sou tzar, imperador...  
 Tenho dinheiro a rodos  
 Pois sô eu herdo de todos...  
 Oh que sonho tentador!

E vamos a tratar d'isso,  
 Vou fazer por cá ficar,  
 Vou sósinho matutar  
 O modo de o conseguir...  
 Mas se tal não puder ser  
 Meu leitor! Até mais vêr!  
 Não ha remedio... E' partir...

Guimarães—12—11—99.

To-Não.

## De Lisboa a Moçambique

(Continuação do n.º anterior)

### Entrada em Moçambique

Lentamente ia-mos entrando na barra e já se ouviam as harmoniosas notas da musica que tocava em um corêto publico, no meio da

cidade. A nossa charanga começou a tocar o hymno nacional portuguez, e apóz uma boa meia hora de manobra, lançou o vapor definitivamente ferro muito ao largo, porém em frente da alfandega.

Poucos momentos depois davam entrada no vapor o governador, representado no chefe do estado maior, pessoal de marinha, administrador, etc. Foi-nos dito n'este momento pelo governador geral que, visto a grande falta de officinas inferiores para serviço, na cidade, deviamos desembarcar no dia seguinte e apresentarmo-nos no quartel.

Já os leitores pôdem d'aqui avaliar qual foi o nosso pesar com esta nova, pois que nos era muito agradável terminar a viagem no excellente «Hersog» e sobretudo fazermos companhia aos outros viajantes.

Depois que a auctoridade civil e militar se despediu dos passageiros, nós, os militares, recolhemo-nos, dispondo tudo para no dia seguinte satisfazer-mos ás ordens do governador geral. A noite passámo-la a commentar o facto com os nossos inolvidaveis collegas de viagem.

(Continua).

SARGENTO AFFONSO.

## DA NOSSA CARTEIRA

Faz na proxima quarta-feira 10 annos d'idade o sr. Infante D. Manoel

Partiu para Braga o nosso illustre conterraneo exc.<sup>mo</sup> Visconde do Paço de Nespereira (João).

Encontra-se n'esta cidade acompanhado de sua exc.<sup>ma</sup> esposa o nosso estimado amigo sr. Albano Bellino, distincto archeologo.

Cumprimentamol-o.

Tem estado gravemente doente porém já tem sentido leves melhoras o nosso amigo Vital Ribeiro. Estimamos.

Encontra-se n'esta cidade e distincto escriptor sr. Raul Brandão.

### Dr. Gonçalo Paül

Partiu sexta-feira para Castello de Vide, onde vai como noticiamos, desempenhar o lugar de Delegado do Procurador Regio, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Gonçalo Loureiro Dâ Mesquita Paül.

Acompanhou-o seu ex.<sup>mo</sup> pae o sr. Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paül, illustre e conhecido procurador desta comarca.

### Necrologia

Victima da tuberculose, d'esse «morbis» terrivel que tantos estragos tem feito em toda a humanidade, exhalou o ultimo suspiro na manhã de domingo, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Izabel Noronha, filha do digno coronel do regimento de infantaria n.º 20, sr. Antonio Eduardo Alves de Noronha.

A finada senhora, que apenas contava 21 annos de vida, deixa mergulhada n'um abysmo de dor e saudade sua extremosa familia.

O funeral realisou-se hoje, sahindo da casa para o cemiterio, encorporando-se no funebre prestito a officialidade do 20 e outras pessoas.

A toda a ex.<sup>ma</sup> familia da extincta damos sentidos pesames.

### S. Nicolau

Não passa este anno desaperebido o Santo patrono dos estudantes vimaranenses. A commissão nomeada para tratar dos preparativos das festas trabalha activamente para levar ávante o seu desideratum.

Ávante rapazes!

### Reunião familiar

Realisou-se hontem no Club Commercial Vimaranense, uma reunião familiar, que correu animadamente como todas as festas d'aquella casa de recreio.

Agradecemos a amabilidade do convite que se dignaram dirigir-nos.

### Deputados

Estão resolvidas as seguintes candidaturas por o districto de Braga:

Braga—Dr. Antonio Cabral Ferreira Paes do Amaral, governamental.

Villa Verde—Visconde da Torre, opposicionista.

Vieira—Conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, gov., e dr. Guilhermino d'Abreu, opp.

Guimarães—Couselheiro João Franco, opp.

Fafe—Mgr. João Monteiro Vieira de Castro, gov.

Cabeceiras de Basto—Dr. João de Mello Pombal, gov., e dr. Manoel Augusto Pereira da Cunha, opp.

Barcellos—Dr. José Julio Vieira Ramos, gov.

Famalicão—Dr. João Santhiago, gov., e Mgr. Santos Viegas, opp.

Esposende—Dr. Antonio Silveira, gov., e dr. Luiz do Magalhães, opp.

### Aniversarios funebres

Passa amanhã o anniversario do fallecimento do Sr. D. Miguel de Bragança.

Tambem na proxima quinta-feira é o anniversario do obito de Sua Magestade a Rainha, Sr.<sup>a</sup> D. Maria II.

### Agio do Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 25000 reis.

Ouro portuguez, 44 p. c. de premio.

Prata fina em barra, reis 275800.

Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 7 p. c., que corresponde a reis 348286 o custo d'uma libra moeda brasileira.

### Espectaculo

Realisa-se no dia 1.º de Dezembro proximo no theatro de D. Affonso Henriques, uma recita por amadores d'esta cidade e do Porto, dedicado aos academicos vimaranenses.

## SOLLICITADORES

Nesta cidade são os seguintes:

Manoel Dionizio—Rua de Santo Antonio.

Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paül—Rua de Santo Antonio.

Jeronymo de Castro—Rua da Rainha.

Antonio José da Silva Ferreira—Rua de D. Luiz I.

Manoel Fernandes da Silva Correia—Praça de S. Filago.

Joaquim dos Santos Oliveira—Rua de D. João I.

Antonio Joaquim de Souza—Largo da Oliveira.

## COMMERCIO

### Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de Outubro de 1899

#### ACTIVO

Caixa, dinheiro em cofre..... 19:593\$263

Fondos fluctuantes..... 4:970\$000

Ações proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894..... 53\$000

Letras descontadas e transferencias..... 111:339\$060

Letras a receber..... 22:317\$012

Emprestimos e contas correntes com caução..... 30:759\$565

Emprestimos com caução das proprias ações..... 800\$000

Correspondentes no paiz..... 42:211\$543

Devedores geraes..... 5:353\$702

Letras protestadas e em liquidação..... 57:125\$636

Emprestimos sobre hypotecas..... 65:677\$050

Propriedades arrematadas..... 30:340\$276

Effeitos depositados..... 9:020\$000

Edificio do Banco..... 10:000\$000

Movels, casa forte e utensilios..... 900\$000

Cus'o e sellos das novas ações..... 700\$000

411:368\$107

#### PASSIVO

Capital..... 146:000\$000

Fundo de reserva..... 865\$000

Fundo para liquidações..... 79:229\$983

Depositos á ordem..... 35:902\$10

Depositos a prazo..... 64:223\$487

Dividendos a pagar..... 2:097\$730

Creedores geraes..... 69:665\$735

Correspondentes no paiz..... 248\$783

Creedores por effeitos depositados..... 9:020\$000

Lucros e perdas..... 4:144\$899

411:386\$107

Guimarães, 31 de outubro de 1899.

Os directores,

Antonio Marques da Silva Lopes.

Joaquim Ferreira dos Santos.

## Almanak da provincia do Minho

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(7.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO)

Está no prelo este importante almanak, para 1900 e como o seu editor o deseja torna-lo mais rigoroso possível nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanak, o favor de o participarem á Livraria Central Editora de Laurindo Costa Praça do Barão de S. Martinho 49 e 50, indicando a sua proffissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo o escrupulo ainda escapam algumas, que facilmente se pode evitar por está forma.

## Livros Uteis

Archivo dos louvados, 400 reis.

Assistencia judiciaria (lei e regulamento), 150 reis.

Codigo do Process Commercial, 160 reis.

Codigo Commercial, 250 reis.

Codigo de Justiça Militar, 200 reis.

Codigo Penal, 200 reis.

Codigo Administrativo, 200 reis.

Codigo de Fallencias, 200 reis.

Codigo dos proprietarios, 200 reis.

Elucidario do parochos, 400 reis.

Diplomas legislativos, com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1896, 250 reis.

Elucidario dos Juizes de Paz e seus escrivães, 200 reis.

Guia dos Regedores e das Juntas de Parochia, 240 reis.

Lei Eleitoral, 150 reis.

Lei do Sello, conforma foi publicada no «Diario do Governo», 100 reis.

Lei do Sello (alfabetada), 150 reis.

Lei de imprensa, 100 reis.

Lei e regulamento dos serviços medico-legaes, 150 reis.

## ANNUNCIOS

### Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

**P**ELO juizo de Direito da Terceira Vara Civil da comarca e cidade do Porto e cartorio do quarto officio, Carolino Augusto Ribeiro Coelho, pendem seus devidos e legaes termos uns autos de justificação para habilitação requerida pelos justificantes Manoel Marinho Falcão de Castro Martins, D. Ermelinda Rosa Marinho Falcão de Castro Martins, que também usa o nome de D. Ermelinda Marinho Falcão de Castro Martins, D. Angelina Julia Marinho Falcão de Castro Martins, todos proprietarios, solteiros, maiores, Antonio Maria Falcão de Castro, casado com D. Elvira d'Abreu Malheiro, todos residentes actualmente na Quinta de Lamas, freguezia de Paranhos, da cidade do Porto, com audiencia do Ministerio Publico, e no mesmo correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do presente annuncio a citar quaesquer pessoas e herdeiros incertos que se julguem com direito á herança de sua fallecida mãe e sogra D. Maria do Carmo d'Araujo Martins da Costa Gouveia de Moraes Sarmiento, que também usava os nomes de D. Maria do Carmo d'Araujo Martins de Moraes Sarmiento, e de D. Maria do Carmo Martins de Moraes, Viscondessa de Roriz, a qual falleceu em 27 do mez de Fevereiro do proximo passado e presente anno de 1899, na casa da sua residencia na freguezia de S. João da Fóz do Douro, da comarca do Porto, sem testamento, e no estado de viuado Visconde do mesmo titulo Antonio Marinho Falcão de Castro, que também usava o nome de Antonio Marinho Falcão de Castro Teixeira de Souza, fallecido no dia 28 de feveiro do anno de mil oitocentos e cinquenta e oito, tendo-se

procedido por seu fallecimento a inventario e partilha da respectiva herança deixando por únicos herdeiros aquelles justificantes ditos Manoel Marinho Falcão de Castro Martins, D. Ermelinda Rosa Marinho Falcão de Castro Martins, ou D. Ermelinda Marinho Falcão de Castro Martins, D. Angelina Julia Marinho Falcão de Castro Martins, Antonio Maria Falcão de Castro, casado com D. Elvira d'Abreu Malheiro, para aquelles interessados incertos virem deduzir a opposição que tiverem no prazo de tres audiencias que lhes serão assignadas na segunda audiencia posterior do prazo dos editos em que esta citação será accusada sob pena de revelia e ser a mesma e presente justificação julgada e provada e os justificantes julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros d'aquella sua referida mãe e sogra fallecida a dita Viscondessa de Roriz, D. Maria do Carmo Araujo Martins da Costa Gouvêa de Moraes Sarmiento, ou D. Maria do Carmo d'Araujo Martins de Moraes Sarmiento, para o effeito de haverem a sua herança conforme a partilha que entre si fizerem e com o direito de fazerem averbar em seus nomes, entre outros os seguintes papeis de credito.

Quarenta e quatro obrigações de 90\$000 réis da Companhia Nacional de Tinturaria e Estamparia com os numeros 4:121, a 4:126; 4:128 a 4:134; 4:136 a 4:144; 4:146 a 4:147 e 4:151 a 4:172, com a cotação de 45\$000 réis.

Cinco obrigações de quatro por cento com os numeros 146:808, 146:812, 146:813, 146:815 e 146:816 do valor nominal de 22\$500 réis, e com a cotação de 15\$800 réis.

Quatorze obrigações districtaes de Braga com os numeros 1:442, 1:443, 1:445 a 1:449, 1:461 a 1:467, do valor nominal

de 100\$000 réis, com a cotação de 80\$000 réis. Vinte e duas obrigações prediaes de seis por cento com os numeros 24:988, 24:989, 25:070, 30:511, a 30:515 32:831, a 32:835, 69:387 a 69:390 95:085 a 95\$089, do valor nominal de 90\$000 réis, com cotação de 94:500 réis.

Seis obrigações prediaes de cinco por cento com os numeros 11:551, 11:552, 31:858, 32:009, 32:010, 45:236 do valor nominal de 90\$000 réis, com a cotação de 92\$000 réis.

Desenove acções do Banco Commercial do Porto com os numeros 35:117 a 35:135 e dez vigessimos com o numero 487 II, do valor nominal de 100\$000 réis e com a cotação de 50\$000 réis.

Quinze acções da Real Companhia Vinicola com os numeros 1:933 a 1:937, 4:248 a 4:257 com o valor nominal de 100\$000 réis e com a cotação de 109\$000 réis.

Quatro acções da Companhia dos Vinhos com os numeros 72:928, 1:689 e 978 do valor nominal de 400\$000 réis, com a cotação de 1:251\$000 réis.

Duas acções da Companhia de Fiação e Tecidos do Porto com os numeros 1:273 e 1:274, do valor nominal de 100\$000 réis com a cotação de 130\$000 réis.

Duas apolices do Banco Mercantil Portuense, com os numeros 261 e 262, do valor nominal de 200\$000 réis e com a cotação de 130\$000 réis.

Duas acções da Camara Municipal de Guimarães, com os numeros 86 e 89 do valor nominal de 100\$000 réis.

Um certificado do Banco Portuense, relativo a trez acções do Banco União com o numero 317.

Um certificado do Banco Commercial do Porto, relativo a 25 acções da nova Companhia Utilidade Publica com o numero 554.

Uma promissoria da Real Companhia Vinico-

la com o numero 5:873, da quantia de 1:708\$640 réis e outra, idem, com o numero 5:797 de 1:500\$000 réis.

Um titulo de 5 acções da Companhia Manufactura de Artefactos de Malha, com os numeros 356 a 360, do valor nominal de 100\$000 réis.

Um titulo de 5 acções da mesma Companhia com os numeros 396 a 400 do valor nominal de 100\$000 réis cada uma com a cotação de 100\$000 réis.

Onze acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães com os numeros 363 a 372 e 3:120, do valor nominal de 100\$000 réis e com a cotação desconhecida.

Cinco obrigações de quatro por cento com os numeros 146:809, 146:810, 146:811, 146:817 e 72:728, da valor nominal de 22\$500 réis e com a cotação de 15:800 réis.

As audiencias no referido juizo da terceira vara civil da cidade e comarca do Porto fazem-se alli no Tribunal Judicial sito no edificio do extincto convento de S. João Novo da dita cidade do Porto às terças e sextas-feiras, de cada semana por dez horas da manhã, não sendo dia santificado ou feriado, porque sendo-o, se fazem no dia seguinte á mesma hora e no mesmo local, dado o caso que não seja também feriado ou sanctificado.

Guimarães, 6 de Novembro de 1899.

Verifiquei,

*Fernandes Braga.*

O escrivão ajudante,

*Manoel Dias d'Oliveira.*

(1:706)

## SELLOS

Compram-se de Portugal que sirvam ao annuuciante e também se trocam.

Dirigir a esta redacção, desde as 10 da manhã ás 3 da tarde.

(1:075)

Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, de 1890-1895, e synopse da Legislação da mesma indole, de 1869 a 1898, 300 réis.

Manual do Senhorio, seguido de carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200 réis.

Manual do Vereador, 400 réis.

Peculio de notas uteis aos Escrivães de Direito, 400 réis.

Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 réis.

Regulamento da Contribuição Industrial, 200 réis.

Regulamento da Contribuição de Registo, 200 réis.

Regulamento da Decima de Juros, 120 réis.

Regulamento das Execuções Fiscaes, 200 réis.

Regulamento da Administração da Eazenda Publica, 3000 réis.

Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 réis.

Regulamento do Ensino Primario, 300 réis.

Regulamento do Recrutamento militar, 200 réis.

Regulamento da Caixa Geral dos Depósitos, 200 réis.

Regulamento da Associação da Soccorros Mutuos e do processo perante os tribunaes arbitraes, 100 réis.

Regulamento dos Arbitradores Judiciaes, 160 réis.

Regulamento do Imposto do Real de Agua, 160 réis.

Regulamento da Arborisação e Policia das Estradas, 200 réis.

Regulamento do Registo Predial, 200 réis.

Regulamento dos Solicitadores Judiciaes, 200 réis.

Regulamento da fiscalisação da venda das farinhas e do pão, 160 réis.

Regulamento da Contribuição Predial, 400 réis.

Regulamento da Contribuição de Renda e Sumpuaria, 100 réis.

Regulamento do Imposto do Sello, 200 réis.

Tabella de Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200 réis.

Gazeta dos parochos, 3.º anno, publicação quinzenal, de grande utilidade para o clero, responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno, 900 réis.

«Diario de Lisboa», periodico juridico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que apparece no «Diario do Governo» e summula dos accordãos dos Supremos Tribunaes Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 6 mezes, 960 réis.

Ultimas Leis, sobre Delegados do Procurador Regio, Solicitadores, arbitradores Judiciaes e Lançamento e Cobrança dos Impos Directos.

«Demingo Illustrado», (archivo de historia patria). Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prelo, por vo. C mo 800 réis.

Indice da Legislação, publicado de 1 de janeiro de 1889 a 31 de dezembro de 1897, 2\$000 réis

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya 183, 2.º—Lisboa.

Correspondente n'esta cidade: Francisco Joaquim de Freitas. (Campo do Toural.)

O «Vimaranense», o jornal de maior circulação que se publica em Guimarães.

**A MODA D'HOJE**

Importante jornal de familias, que se publica no Porto tres vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adria-Grant e Arthur Guimarães. E' uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

**A Nova Collecção Popular**

ADOLPHE D'ENNERY

**A Filha do Condemnado**

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais trageo e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terríveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita nos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modesto preço de 300 reis.

Recebem-se e assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

**Jornal de Romances**

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

**MERCEARIA E SABOARIA**

DE

**José Francisco da Silva Reis**

14.-RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CADA do abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (das Laginhas), onde encontrarão á venda os seus amigos e freguezos, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Também encontrarão allí magnificos viabos finos e de maça, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto

**Photographia Vimaranense**  
(ANTIGA CASA CARDOSO)  
RUA DE SANTA MARIA, 63—GUIMARÃES

N'ESTE atelier, montado nas precisas condições e sob a direcção do photographo Manoel Ferraz, encontram-se com perfeição e pelos preços mais moderadamente conhecidos, retratos de miniatura ao lamínio natural, reproduções, grupos e paesagens, que dentro do fôro do atelier, e bem assim em photo-ministerra, platinotypia, seda, pascelliana, papel cartão, Kautschum, e a fim de praxa. Preços commodos, esmero e rapidez. Opera-se todos os dias e com todo o tempo. Retornos télamos a 600 reis a dúzia.

**Casimiro Esteves Mendes**  
O SOLICITADOR ENCARTADO  
Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Elvas, Mattosinhos, Fátima, Estremoz, Obidos e Setúbal, procurador á junta geral do districto de Portalegre (1878 e 1882 a 1885), Administrador do concelho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quequer negocio publico e particular, dependentes de tribunales, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.  
Rua da Magda Lena, (ao Largo do Estreito), 193 1.º—LISBOA.

**A CARANTONHA**

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

**Celso Herminio**

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "charge,"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 600 REIS

**Gerente—Decio Carneiro**

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16 1.º—Lisboa.

EUGENIO SUE

**Os dramas dos engeitados**

E' a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis. Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 15—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

**O OCCIDENTE**

Excellente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

**O Desenho sem Mestre**

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 1200 reis  
Vende-se nas principaes papelarias e livrarias de Lisboa e Porto.  
Assigna-se na lithographia de Castro & Comp.ª, Largo da Magdalena, n.º 1, e em Campolide—LISBOA. Pedidos a  
**ERNESTO DE SEABRA.**